

AS PERSONAGENS DOS ROMANCES VÃO AO TEATRO: A REPRESENTAÇÃO DO TEATRO NO BRASIL EM MEADOS DO SÉCULO XIX.

Priscila Renata Gimenez, Lúcia Granja. – Letras – Letras (licenciatura Português/Francês) – Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Campus de São José do Rio Preto.

O objetivo deste trabalho é verificar a importância da cena teatral para o desenvolvimento do entrelhecho do romance e ação dramática das personagens nos seguintes romances: *Diva* (1862), *Lucíola* (1862) e *Cinco Minutos* (1856), de José de Alencar; *O moço loiro* (1845), *A Moreninha* (1844) e *Rosa* (1849) de Joaquim Manoel de Macedo.

Esta pesquisa considerou a produção romanesca a partir de dois recortes: em primeiro lugar, só levamos em conta os romances ambientados no Rio de Janeiro, onde eram encenados a grande maioria dos espetáculos produzidos no Brasil e por onde passavam, necessariamente, aqueles que vinham da Europa para cá, como as óperas levadas à cena pelas companhias líricas, por exemplo. Em seguida, precisamos de um recorte cronológico, em vista do fato de que a vinda dessas companhias foi bastante frequente desde a década de 1840 até o fim do século XIX. Assim, contemplamos a produção romanesca brasileira referente a um período relativamente longo, mas inicial em termos da efervescência do teatro (preferencialmente o lírico) no Rio de Janeiro, ou seja, as décadas de 1840 a meados de 1860. Naquele tempo, alguns dos nossos romancistas exerceram a função de cronistas e críticos nos jornais, muitas vezes comentando o teatro. Entre eles, estão Joaquim Manuel de Macedo e José de Alencar que, já àquela época, eram também literatos consagrados.

O tema a ser desenvolvido nesta pesquisa é original porque trabalhamos com um tipo de estudo comparativo – literatura e teatro – relativamente pouco explorado nos estudos literários. Debruçar-se sobre esse tipo de relação proporciona-nos, como leitores e também como pesquisadores, toda a amplitude e abrangência de significados que é característica do texto literário, inter-relacionado-o ao teatro lírico ou dramático. Além do mais, estudar o contexto da época, que nos propomos a fazer, revela traços interessantes daquela sociedade e das formas por meio das quais elas se re-significam nas ações das personagens e no desenvolvimento da narrativa romanesca.

O objetivo principal do trabalho, portanto, é verificar e analisar a ocorrência de referências aos espetáculos teatrais nos romances citados acima.

Anteriormente às análises, o trabalho foi desenvolvido com práticas de leitura e fichamento dos romances selecionados e da bibliografia específica sobre o teatro de meados do século XIX, sobre o teatro na cidade do Rio de Janeiro nessa mesma época e sobre a crítica da imprensa ao teatro produzido contemporaneamente. Por conseguinte, valemo-nos da crítica como um parâmetro de análise, ou seja, a passagem do teatro romântico, melodramático, das comédias de entrelhecho, entre outras formas, à modernidade do, na época, teatro realista. Dessa maneira, ficam claras as expectativas diferentes entre os escritores que, como críticos, militaram em torno do realismo teatral e as personagens que eles construíram em seus próprios romances, para as quais a dimensão de entretenimento do teatro sobrepujava ideais estéticos ou pedagógicos trazidos por essa nova forma de reflexão artística.

Em termos de análise, valendo-nos dos conceitos de intertextualidade, centramo-nos na função desses espetáculos na narrativa, no que tange ao enredo, ao desenvolvimento da ação das personagens, procurando relacionar as conclusões ao desenvolvimento urbano do Rio de Janeiro, em meados do século XIX. Essa análise levou em conta todas e quaisquer referências ao teatro, espetáculos, atores, etc., ocorridas nos romances acima apontados, mas procuramos dar ênfase ao teatro lírico.

Assim, analisamos como a inserção de excertos, a alusão à obra e personagens de teatro, nos romances, não são feitas ao acaso, mas sim, premeditadamente, procurando relacionar essas ações com aquelas desenvolvidas pelas personagens, ou pela situação de cena, ou, ainda, com o desenvolvimento do enredo, conforme aparecem as referências ao teatro, nas quais, aparentemente, está contido o pontual, mas pode haver uma leitura que aponte para o todo da interpretação do romance ou da personagem.

Concluimos que essa relação constitui um aspecto interessante de análise para os romances em questão, pois são ambientados na época de ouro do teatro lírico e dramático do Rio de Janeiro, no século

XIX, e, ao mesmo tempo, situam-se no período de formação e de constituição de uma tentativa de identidade da dramaturgia nacional, a partir do teatro realista francês.

Em suma, neste trabalho foi verificada a relevância da cena teatral nos romances indicados, destacando sua importância no desenvolvimento do enredo e na manifestação e efeito das ações dramáticas dos personagens do romance.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, F. *A comédia nacional no teatro de José de Alencar*. SP: Ática, 1984.

ALENCAR, J. *Diva*. São Paulo: DISCOPEL, [s.d].

_____. *Lucíola*. São Paulo: Ática, 1991.

_____. *Cinco Minutos/ A Viuvinha*. São Paulo: Ática, 1995.

ARÊAS, V. *Iniciação à comédia*. RJ: Jorge Zahar, 1990.

BAKTHIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. 2e. Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BOSI, A. *História concisa da Literatura Brasileira*. 33.ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1985.

SOUZA, Carlos Eduardo de Azevedo. *Dimensões da Vida Musical do Rio de Janeiro: de José Maurício a Gottschalk e além, 1808-1889*. Tese de Doutorado em História apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, sob a orientação do Prof. Dr. Guilherme Pereira da Neves.

CRULS, G. *Aparência do Rio de Janeiro: notícia histórica e descritiva da cidade*. 2 vol. Rio de Janeiro: José Olympio, 1949.

EDMUNDO, L. *O Rio de Janeiro do meu tempo*. Brasília: Editora do Senado Federal, 2005.

FARIA, J. R. *José de Alencar e o teatro*. SP: EDUSP/Perspectiva, 1987.

FARIA, J. R. *O teatro realista no Brasil: 1855-1865*. SP: EDUSP/Perspectiva, 1993.

FARIA, J. R. *Idéias teatrais*. SP: Fapesp; Perspectiva, 2001.

JENNY, L. A estratégia da forma. In: *Intertextualidades*. Tradução de Clara Crabbé Rocha. Coimbra: Almedina, 1979.

KRISTEVA, Julia. *Introdução à semiótica*. Tradução de Lucia Helena França Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 1974.

MACEDO, J. M. *Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro*. Brasília: Editora do Senado Federal, 2005.

_____. *Labirinto*. Organização, introdução e notas de Jefferson Cano. Campinas, SP: Mercado das Letras, CECULT; São Paulo: Fapesp, 2004. – (Coleção Letras em Série).

_____. *Memórias da Rua do Ouvidor*. Brasília: Editora do Senado Federal, 2005.

_____. *A Moreninha*. São Paulo: Ática, 1995.

_____. *O Moço Loiro*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1981.

_____. *Rosa*. Sem data, sem editora, sem local.

MACHADO, U. *A vida literária no Brasil durante o Romantismo*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

MAGALDI, S. *Iniciação ao texto teatral*. SP: Ática, 1986.

MAGALDI, S. *Panorama do teatro brasileiro*. São Paulo: Global, 1997.

MARIZ, V. *História da Música no Brasil*. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983, p. 56 e 58.

PRADO, D. A. *História concisa do teatro brasileiro: 1570-1908*. SP: EDUSP ; Imprensa oficial, 1999.

SOUZA, S.C.M. *As noites do ginásio: teatro e tensões culturais na Corte, 1832-1868*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002.